



TROMBOCITOPENIA E AUMENTO DE MICROBIOTA URINÁRIA EM IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Isabella Spindola Francisco¹

Jéssica Coimbra Cangussú²

Marcus Vinicius Rodrigues de Mello Junior³

Roberto Massami Shimokomaki⁴

Wellington Francisco Rodrigues⁵

Camila Botelho Miguel⁶

RESUMO: Com o aumento da expectativa de vida, o número de idosos tem aumentado em todo o mundo. Desta forma, aumentou-se também a preocupação em compreender os aspectos biológicos que envolvem com as alterações na senilidade. Dado à elevação de doenças relacionadas com a hemostasia primária (vasos e plaquetas), bem como à frequência de infecções urinárias no idoso o presente estudo objetivou avaliar a relação da concentração plaquetária, as alaminotransferases (TGO e TGP) no sangue e a microbiota urinaria em idosos domiciliados em instituição de longa permanência. A pesquisa seguiu os critérios estabelecidos pela resolução 466/12 (pesquisa em seres humanos) e foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás - Regional de Jataí sob o protocolo número 2.609.707. Foi realizado um estudo exploratório em prontuários de usuários de serviço domiciliar, em Instituição de Longa Permanência para Idosos situada no município de Mineiros-GO. O levantamento foi realizado no primeiro semestre de 2018, em relação aos relatos do ano de 2017. Foram incluídos indivíduos residentes na referida instituição, com idade igual ou superior a 60 anos. Avaliou-se a concentração plaquetária, bem como as alaminatransferases (TGO e TGP) e a microbiota presente na urina tipo I (descrição qualitativa). Para análises dos dados foi utilizado o programa “Prisma” da GraphPad e as médias foram

¹ Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO. E-mail: isat12@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO. E-mail: jessicacangussu@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes, Mineiros/GO. E-mail: marcusvinicius@unifimes.edu.br

⁴ Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes, Mineiros/GO. E-mail: robertoshimokomaki@unifimes.edu.br

⁵ Pós-doutorando do curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG. E-mail: wellington.frodrigues@hotmail.com

⁶ Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes, Mineiros/GO. Pós-doutoranda do curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG. E-mail: camilabotelho@unifimes.edu.br



comparadas com as descrições da Sociedade Brasileira de Hematologia e Patologia. Após avaliação dos dados foi possível verificar uma plaquetopenia na população avaliada em comparação com as médias dos valores de referência populacional ($p < 0,05$). Em seguida, foram verificados os níveis das enzimas TGO e TGP onde as mesmas apresentaram valores dentro dos padrões de normalidade esperado para a população estudada, mostrando uma íntima relação da função hepática na manutenção plaquetária. Por fim foi avaliado de forma qualitativa a microbiota urinária, onde 92% das amostras obtiveram aumento dos parâmetros esperados. Embora não haja relação entre a plaquetopenia e as enzimas hepáticas, levando em consideração que a trombopoetina é produzida majoritariamente por células hepáticas, a literatura associa elevado índice de púrpuras em indivíduos idosos, o que poderia justificar o perfil encontrado. Além disso, o aumento da microbiota na urina, pode ser reflexo da utilização de fraldas e o manejo dos idosos. Contudo o presente estudo contribui para indicar importantes manifestações clínicas e laboratoriais associadas à hemostasia primária e a relação do manejo no idoso com o aumento da microbiota urinária. Apontando desta forma a necessidade da atenção ao idoso quanto à possíveis doenças trombóticas e infecciosas.

Palavras-chave: Idosos. Instituição de longa permanência. Plaquetas. Alaninotransferases. Microbiota.